



# Reforma numa boa

**Autoconhecimento, planejamento, auxílio profissional e serenidade são seus aliados para que tudo corra bem nas obras**

**1** Mature o projeto. "É importante discutir, refletir, pesquisar e só iniciar a obra com certeza daquilo que está no papel", diz o arquiteto Gabriel Magalhães. Isso porque, segundo ele, mudanças no meio do caminho saem mais caro do que ações programadas. Para o arquiteto Rodrigo Rodrigues, é fundamental tentar visualizar bem as coisas antes da execução: "Às vezes o cliente não entende a planta técnica e acaba tendo surpresas. Para facilitar essa etapa, sugiro sempre um projeto 3D."

**2** "Elabore um conteúdo programático", diz Gabriel. Isso significa listar os desejos (necessidades não concretas), como cores alegres, ambientes amplos etc. Discuta suas ideias com o arquiteto, afinal compete a ele traduzir as vontades do morador em itens tangíveis. Esse é o estágio anterior à maturação do projeto.

**3** Monte planilhas. "Quem não tem condição de contratar alguém para administrar a obra e vai fazer isso por conta própria deve criar planilhas de orçamento e de cronograma", sugere Gabriel. Para o arquiteto, elas ajudam a não se perder nos prazos e evitam que o dinheiro acabe antes do final da reforma.

**4** Busque um arquiteto ou decorador com antecedência. "Um bom profissional é fundamental para otimizar os custos, o tempo de execução e os resultados do projeto", conta Rodrigo. Como essa atenção é importante, Gabriel dá outra dica: "Opte por profissionais com obras longe do prazo de finalização, pois esse é um período que exige muita dedicação do arquiteto, que, logo, terá menos tempo para se dedicar ao seu projeto."



**7** Pesquise os materiais de acabamento. “O mercado de construção oferece uma infinidade, por isso, o ideal mesmo é fazer uma pesquisa intensa a respeito do que será usado em cada parte da reforma”, explica Magalhães. Comparar os produtos disponíveis, na mais simples das hipóteses, pode render boa redução no orçamento ou até mesmo mudança de planos. Mas não se preocupe! A hora de trocar as coisas sem perder dinheiro nem atrasar a obra é essa.

**5** “Nem tudo está disponível a pronta entrega, por isso, deixar para comprar na última hora pode aumentar o custo e levar muito mais tempo, especialmente quando se trata de bancadas, pisos e revestimentos”, pontua Rodrigo. Com isso o andamento da obra pode ser prejudicado, pois cada fornecedor tem um prazo específico para entregar, que costumam variar entre 10 e 25 dias úteis.

**8** Siga as etapas de obra. “Existe uma sequência lógica que deve ser cumprida para o bom andamento e um resultado final satisfatório”, alerta Gabriel. “As primeiras partes a serem executadas são as de demolição e construção, seguidas de infraestrutura elétrica

e hidráulica. Depois entram os fechamentos de esquadrias, forros e revestimentos de piso e parede”, diz o arquiteto. Para Rodrigo, itens delicados, como lustres e papéis de parede, devem entrar na etapa final, depois da pintura, para prevenir eventuais danos aos materiais.

**9** Cerque-se de bons prestadores de serviço. “Nem sempre o menor preço é a melhor saída. Profissionais de excelência, que executam o projeto de forma ideal e cumprem prazo, são um fator importante para o resultado feliz da reforma”, diz Gabriel. Por isso, capriche na busca de referências, solicite orçamentos diversos e acompanhe a execução. Além de trazerem mais custos, maus prestadores de serviço podem atrasar a concretização de um sonho. É o famoso “barato que sai caro”.

**6** Não crie prazos impossíveis de cumprir. “A obra reúne uma série de processos lentos e artesanais, que levam tempo e precisam acontecer de modo correto”, detalha Magalhães. Estipular metas inalcançáveis só irá desgastar a relação com fornecedores, família, vizinhos e causar frustrações com o resultado, que não será satisfatório. Se tem pressa, opte por piso de encaixe, tinta de rápida secagem entre outros produtos que aceleram a obra.



**10** Proteger o que já está pronto é interessante. “Assim que finalizar uma etapa, vale a pena prevenir possíveis danos. Para isso, use plástico-bolha, lona ou papelão e isole a área até o final da obra”, indica Gabriel. O arquiteto alerta para o uso de fitas adesivas: “Certifique-se de que o material suporta a cola, pois, se for muito delicado, ela pode danificar as superfícies.”

# Olha o gás!

Deixar os botijões fora de casa é sempre a melhor alternativa. Saiba o que levar em conta para fazer o depósito. Se o apartamento não tem gás encanado, opte por uma área ventilada na lavanderia, de preferência perto da porta e o mais longe possível do fogão e de tomadas

**V**azamento de gás pode render bem mais do que um cheiro incômodo. "Acidentes geram explosões sérias. Podem destruir a casa e até matar", diz a engenheira Lourdes Printes. Por isso, vale a pena prevenir e deixar o botijão do lado de fora. Segundo o site da Liquigás, braço da Petrobrás para o produto, "não há legislação federal, mas sim normas técnicas para instalações, válvulas e mecanismos de segurança". Algumas cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro, têm leis específicas. Na capital paulista, bujões são proibidos em prédios com gás canalizado. Se não há abastecimento na rua, os cilindros devem ficar em área externa. No Rio de Janeiro e Fortaleza, eles foram banidos de prédios com mais de cinco habitações.

*"A tubulação entre botijão e fogão tem de ser feita de cobre, espessa, inflexível e deve ser embutida na parede ou no piso", ressalta a arquiteta Ana Paula Magalhães. Lourdes chama atenção para o auxílio de um profissional nesse momento. "Ele calculará o diâmetro necessário para que o tubo mantenha a pressão correta. Erros podem dificultar o cozimento ou queimar alimentos", conta a engenheira*



## Armazenado com segurança

“O ideal é que a ‘casinha’ do botijão fique em um local ventilado e de fácil acesso, perto da casa, numa área construída especialmente para isso”, explica Ana Paula. Em apartamentos antigos, nas cidades onde o bujão é permitido, a arquiteta sugere que ele fique longe do fogão e próximo à porta, para facilitar a troca. Lourdes lembra que numa casa a área do recuo é um bom lugar para colocá-lo “Pode ser perto do hidrômetro. Só precisa ficar a no mínimo 20 cm de qualquer instalação elétrica, porque uma fagulha é um acidente em potencial”, pondera a engenheira.

## Cuidados

“Feita de acordo com as normas, a tubulação só inspira cuidados se estiver na terra, o que eu não recomendo”, afirma Lourdes. Os pontos de atenção são os encaixes e as mangueiras. “As equipes que trocam o botijão costumam checar se há vazamento. Mas é bom atentar para cheiro e consumo. A dica da vovó para botar sabão na borboleta também é válida”, diz a engenheira. Para ela, a entrada de gás nunca deve ficar atrás do fogão, e sempre longe da tomada. De resto, é aproveitar os benefícios do gás. “É uma energia que polui pouco e cuja economia, em relação à eletricidade, é de cerca de 25%”, defende Lourdes.

Ana Paula Magalhães é arquiteta e  
Lourdes Printes é engenheira civil